

Estatísticas do Comércio Internacional 2017

Em 2017 as exportações aumentaram 10,0% e as importações cresceram 13,1%, em termos nominais, atingindo máximos históricos nos valores transacionados

Em 2017 as exportações de bens totalizaram 55 029 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 10,0% face ao ano anterior (+0,8% em 2016). As importações aumentaram 13,1% (+1,8% em 2016), tendo totalizado 69 489 milhões de euros. A balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 14 460 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 3 075 milhões de euros face ao ano anterior. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 8,9% e as importações cresceram 11,4% (+2,3% e +5,3%, respetivamente em 2016), enquanto o défice aumentou 2 125 milhões de euros, correspondendo a um total de -10 299 milhões de euros.

Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. O maior défice comercial manteve-se com Espanha e o maior excedente passou a ser com os Estados Unidos, enquanto no ano anterior foi com o Reino Unido que Portugal registou o maior excedente da balança comercial.

As *Máquinas e aparelhos* mantiveram-se como principal grupo de produtos importado e exportado em 2017, mas os maiores acréscimos registaram-se nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* e nas importações de *Combustíveis minerais*.

O número total de países com os quais Portugal mantém transações de bens, assim como o número de produtos transacionados revelam uma elevada estabilidade, em ambos os fluxos, no período de 2013 a 2017, mas o número de empresas importadoras e exportadoras tem aumentado de forma continuada nesse período, de forma mais intensa nas empresas importadoras, acompanhando assim a tendência de acréscimo verificada no valor transacionado.

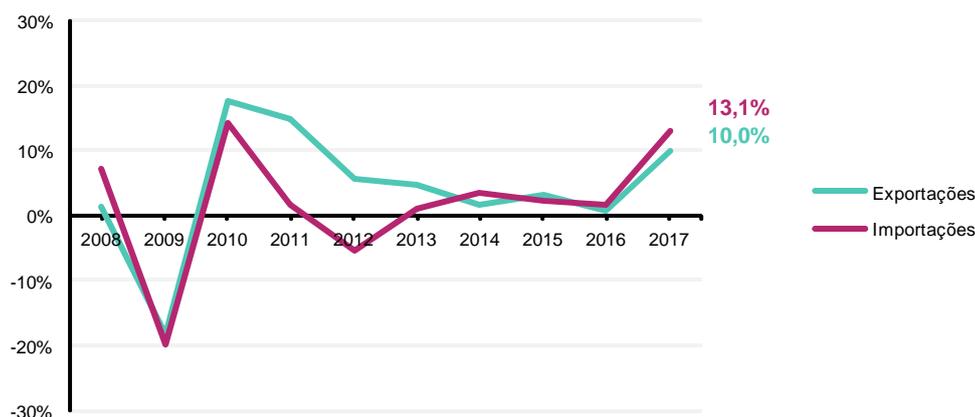
Com este destaque o INE divulga a publicação **“Estatísticas do Comércio Internacional 2017”**, que contém os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativos a 2017 ([aceda aqui](#)).



Em 2017 as exportações de bens totalizaram 55 029 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 10,0% face ao ano anterior (+0,8% em 2016). As importações aumentaram 13,1% (+1,8% em 2016), tendo totalizado 69 489 milhões de euros. Assim, em ambos os fluxos verificaram-se significativas acelerações face aos crescimentos dos anos mais recentes, atingindo-se máximos históricos de valores nominais em 2017. O domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior diminuiu para 74,1% nas exportações (-1,0 p.p. face a 2016) e para 76,4% nas importações (-1,4 p.p.). Esta redução deveu-se ao comportamento do comércio Extra-UE, com acréscimos de 14,6% nas exportações (-8,2% em 2016) e de 20,4% nas importações (-3,9% em 2016), invertendo assim a tendência de redução registada nos anos anteriores.

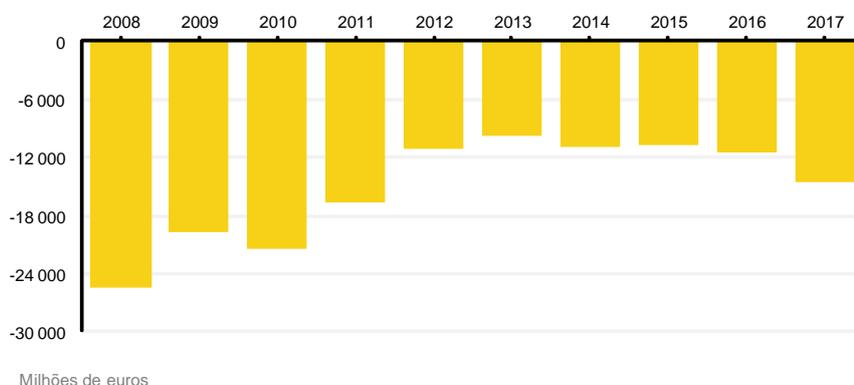
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 8,9% e as importações cresceram 11,4% (+2,3% e +5,3%, respetivamente em 2016).

Figura 01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução da taxa de variação anual das exportações e importações, 2008-2017



Em 2017, a balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 14 460 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 3 075 milhões de euros face ao ano anterior, do qual 2 127 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 948 milhões de euros do comércio Extra-UE. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o défice aumentou 2 125 milhões de euros, correspondendo a um total de -10 299 milhões de euros.

Figura 02 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução do valor anual, 2008-2017

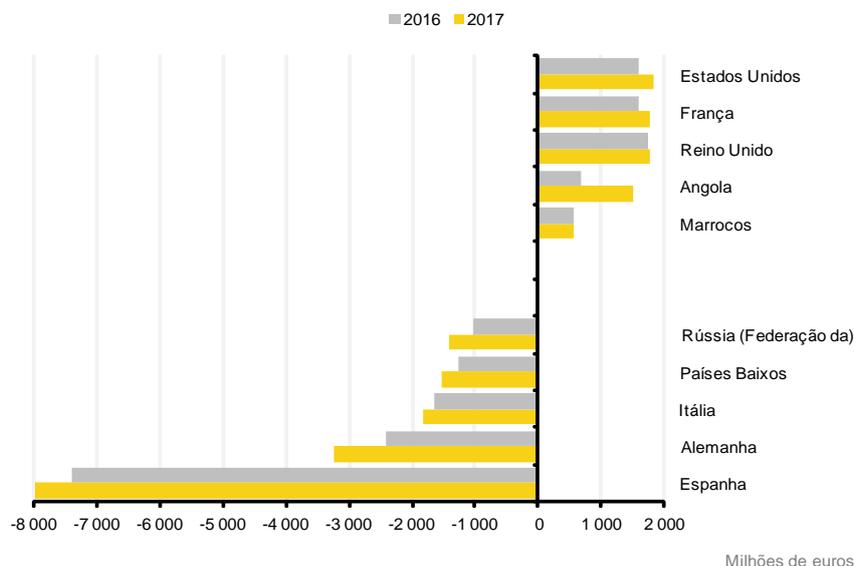


Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, representando conjuntamente quase metade das exportações (49,1%) e mais de metade das importações (53,3%).

Espanha manteve-se como principal parceiro de Portugal (peso de 25,2% nas exportações e 32,3% nas importações) e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos, tendo registado o maior agravamento do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal (-1 176 milhões de euros).

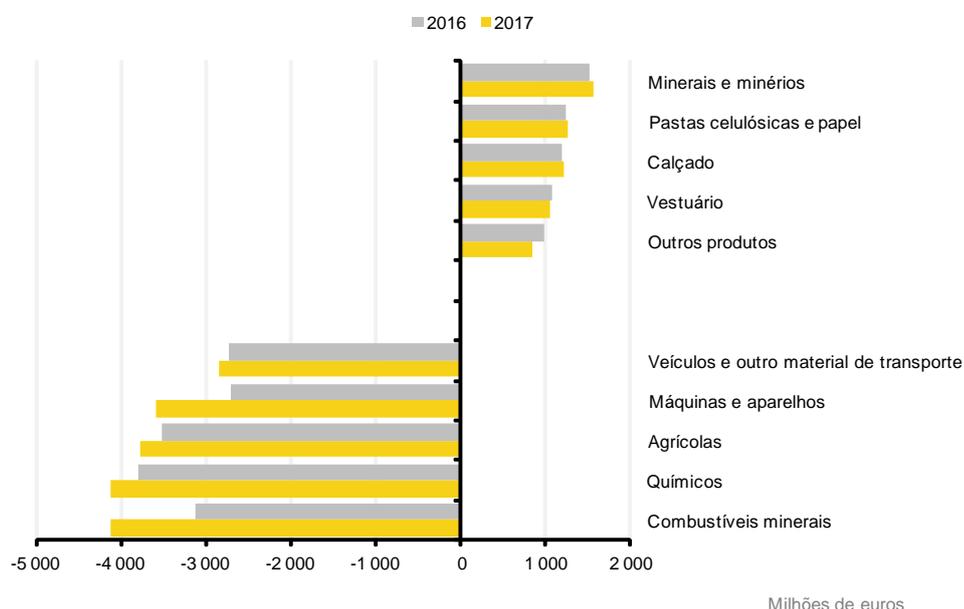
As transações de bens com Espanha, Alemanha e Itália continuaram a apresentar os principais saldos deficitários. Os maiores excedentes registaram-se nas transações com os Estados Unidos, seguindo-se França e Reino Unido, embora com troca de posições entre o Reino Unido e os Estados Unidos face ao ano anterior.

Figura 03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2017 por países parceiros, 2016-2017



No que concerne aos bens transacionados, as *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o principal grupo de produtos exportado e importado. Os crescimentos anuais mais elevados registaram-se nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* e nas importações de *Combustíveis minerais*. O maior défice comercial passou a registar-se nos *Combustíveis minerais* (posição que em 2016 havia sido ocupada pelos produtos *Químicos*), enquanto o maior excedente continuou a registar-se nas transações de *Minerais e minérios*.

Figura 04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2017 por grupos de produtos, 2016-2017



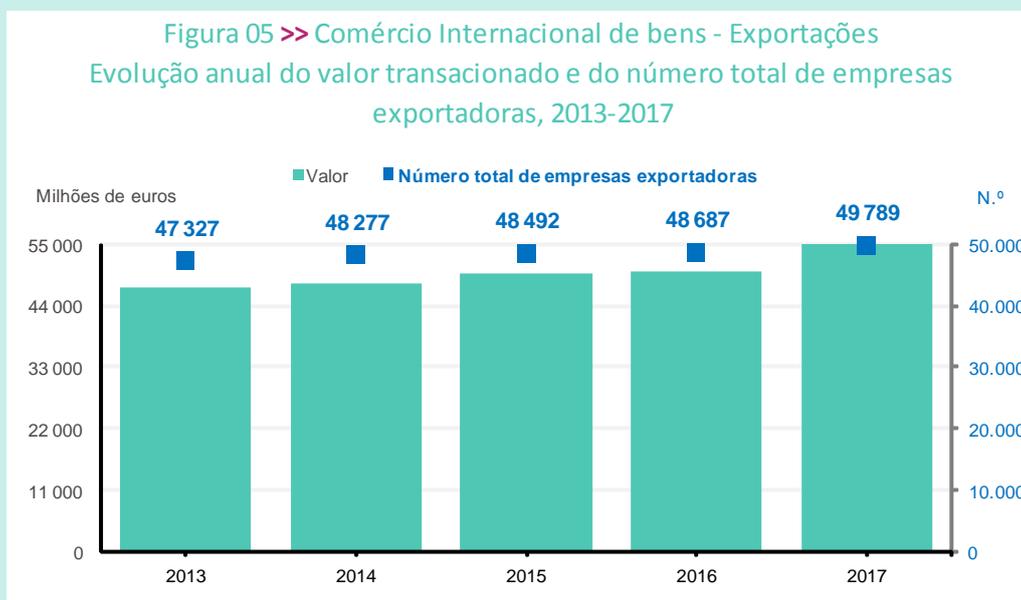
ESTABILIDADE DAS TRANSAÇÕES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS 2013-2017

Na publicação “Estatísticas do Comércio Internacional 2017” apresenta-se uma análise da dinâmica do setor exportador e importador da economia portuguesa, nomeadamente através da avaliação da importância das empresas que mantiveram um comportamento estável ao longo dos cinco anos em análise (2013-2017), quer em termos dos bens que transacionaram quer no que respeita à estabilidade dos parceiros internacionais com os quais mantiveram relações comerciais.

A análise do número total de países com os quais as empresas nacionais mantiveram transações comerciais, bem como o número total de produtos transacionados, evidencia uma relativa estabilidade no período em análise, pelo que a sua evolução não parece determinar o comportamento do valor global importado e exportado. Já a variação no número de empresas importadoras e exportadoras em cada ano apresenta um aumento contínuo, acompanhando os acréscimos verificados nos valores transacionados entre 2013 e 2017.

EMPRESAS EXPORTADORAS

Entre 2013 e 2017 não se evidenciam alterações significativas no número total de empresas exportadoras, mas salienta-se a evolução positiva que se registou em todos os anos, em consonância com o crescimento verificado no valor total exportado.

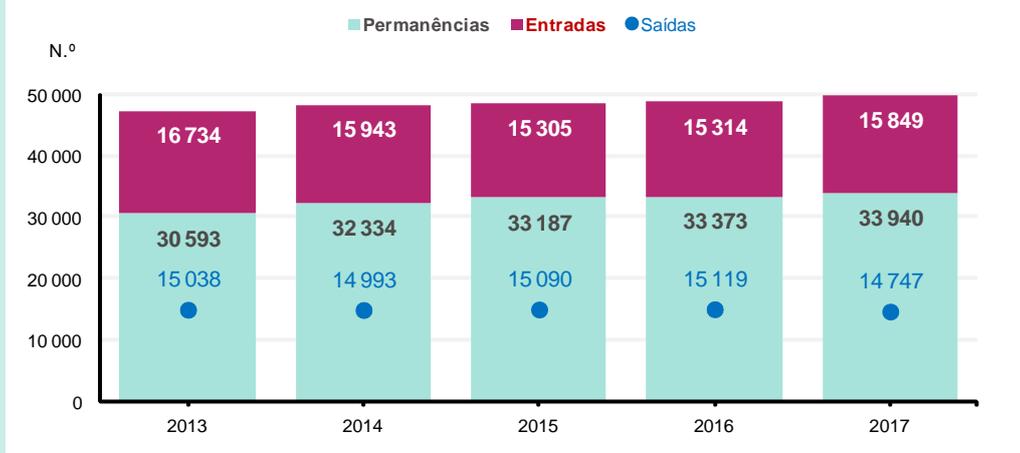


No período em análise, em média, por ano 48 514 empresas exportaram bens e, destas, 32 685 empresas já exportavam bens no ano anterior, concentrando um valor médio anual de 48 188 milhões de euros, que corresponde a 96,4% do valor médio das exportações totais neste período. As novas empresas exportadoras corresponderam, em média, a 15 829 empresas, tendo sido responsáveis por um valor médio anual bem menos expressivo (768 milhões de

euros). Estas novas empresas exportadoras mais do que compensaram as 14 997 empresas que, em termos médios em cada ano, deixaram de exportar, representando apenas 94 milhões de euros.

Em resumo, no conjunto dos 5 anos, as novas empresas exportadoras apresentaram um valor médio de exportações por empresa superior ao das que saíram (49 milhões de euros face a 6 milhões de euros, respetivamente), embora muito inferior ao das empresas que permaneceram como exportadoras de bens (1 474 milhões de euros).

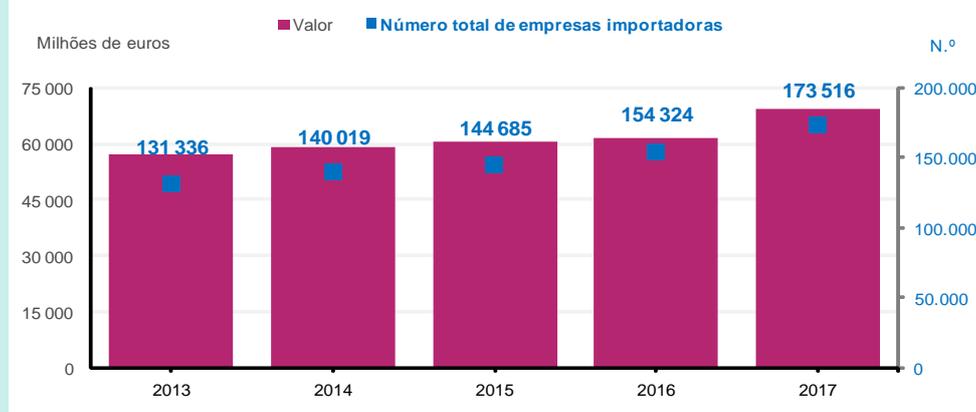
Figura 06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do número de empresas exportadoras, 2013-2017



EMPRESAS IMPORTADORAS

Entre 2013 a 2017, o número total de empresas importadoras de bens aumentou todos os anos, acompanhando a evolução do valor total das importações. Destaca-se o acréscimo de 19 192 empresas em 2017, para um total de 173 516 empresas importadoras, correspondendo a +12,4% face ao ano anterior.

Figura 07 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do valor transacionado e do número total de empresas importadoras, 2013-2017



A evolução do número total de empresas revela uma significativa rotatividade nas empresas importadoras, entre 2013 e 2017, ao contrário do observado nas empresas exportadoras apesar de, em ambos os fluxos, a tendência ser de crescimento, acompanhando a evolução dos valores totais importados e exportados no mesmo período.

No conjunto dos 5 anos, em média, 148 776 empresas importaram bens do exterior, em cada ano. Destas, 99 259 já importavam bens no ano anterior (responsáveis por um valor médio anual de 59 598 milhões de euros, o que representa 97,0% do valor médio das importações totais), enquanto 49 517 eram novas empresas importadoras (valor médio anual de 933 milhões de euros). Deste modo, as saídas de empresas importadoras foram menos significativas que as entradas, dado que, em média por ano, 39 976 empresas deixaram de importar bens, correspondendo a 17 milhões de euros.

As novas empresas importadoras atingiram um valor médio por empresa superior ao das empresas que saíram (19 milhões de euros face a 0,4 milhões de euros, respetivamente), mas muito inferior ao das empresas que permaneceram como importadoras de bens (601 milhões de euros).

Figura 08 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do número de empresas importadoras, 2013-2017



ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:

CI - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Extra-UE - Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)

Intra-UE - Comércio com os Estados-Membros da União Europeia

UE - União Europeia

NOTAS EXPLICATIVAS:

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas).
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Na análise da estabilidade das transações do CI, é importante ter em conta que:

Para além dos dados declarados pelas empresas e das estimativas de não respostas por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE, foram também consideradas as estimativas das transações abaixo dos limiares de assimilação por empresa efetuadas no Comércio Intra-UE (procedimento implementado para efeitos exclusivos da disponibilização das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas e para efeitos desta análise).

Meras transferências da responsabilidade de declaração das transações de bens com o exterior entre empresas, em especial devido a alterações nas unidades legais no âmbito dos grupos de empresas, podem resultar em alterações no número de empresas, mas não foi possível quantificar esse efeito para esta análise.

Não foram considerados os movimentos específicos (bens e movimentos que, que pela sua natureza, não podem ser imputados a uma empresa) e as empresas estrangeiras (não sujeitos passivos de IVA em Portugal).